

Durante o Angelus o duplice apelo do Papa Francisco

No Afeganistão prioridade ao diálogo e à segurança das pessoas

Da comunidade internacional solidariedade com as populações do Haiti atingidas pelo terramoto

Duplo apelo do Papa no Angelus da solenidade da Assunção. No final da oração recitada ao meio-dia de 15 de agosto da janela do Palácio apostólico do Vaticano, após a reflexão introdutória dedicada ao significado da festa mariana, o Pontífice expressou a sua preocupação pela dramática situação no Afeganistão e no Haiti. Pediu aos fiéis presentes na praça de São Pedro e a quantos estavam ligados através dos meios de comunicação social que rezem pelas populações dos dois países, esperando que no primeiro «o clamor das armas cesse e que se encontrem soluções na mesa do diálogo», e no segundo que a solidariedade concreta venha da comunidade internacional para socorrer as vítimas do terramoto.

Em seguida, saudou os fiéis presentes na praça e todos aqueles que «nestes dias estão de férias», dirigindo um pensamento também àqueles que «não podem ir de férias», em particular «os doentes, os idosos, os presos, os desempregados, os refugiados e quantos estão sozinhos ou em dificuldades». Por fim, convidou a ir a um santuário para venerar Nossa Senhora como gesto de devoção mariana no dia da solenidade da Assunção.

PÁGINA 8



Solenidade da Assunção da Bem-Aventurada Virgem Maria Nascemos e nunca mais morreremos

LUIGI MARIA EPICOCO

Há tanta luz na festa da Assunção de Maria ao céu que é difícil manter os olhos abertos. É o cansaço que sentimos perante o Mistério que nunca conseguimos domar até ao fim na fórmula certa, na teologia mais abrangente. Por muito que tentemos dar voz e corpo aos dogmas cristãos (incluindo aqueles que se referem especificamente a Maria), a única coisa que resta é poder vislumbrar algo desse Mistério sob uma luz imensa. É por isso que poderíamos dizer que a festa da As-

sunção de Maria ao céu é uma daquelas festas que evangelizam o olho. É para cima que temos de olhar. «Nascemos e nunca mais morreremos», escreveu aquela extraordinária mulher chamada Chiara Corbella que nos deixou um bonito testemunho de mulher, esposa, mãe, amiga. Porque a morte é apenas aquela direção do céu que tomamos com uma corrida um pouco misteriosa e assustadora. Maria que chega ao céu lembra-nos que este é o nosso destino, ou seja, é a nossa predestinação. E é por isso que Maria é para cada um de nós um “sinal seguro de esperança”, porque olhando para ela compreendemos

um pouco do que nós também acabaremos por fazer.

A liturgia que acompanha a festa de hoje fez-nos ler um trecho do evangelista Lucas que relata o encontro entre Maria e a sua prima Isabel (Lc 1, 39-56). É um encontro em que o efeito secundário se chama alegria: «Logo que chegou aos meus ouvidos a tua saudação, o menino saltou de alegria no meu seio», diz Isabel, e Maria responde: «A minha alma glorifica ao Senhor». O sinal distintivo de que fomos feitos para o céu

CONTINUA NA PÁGINA 2

Mensagem em vídeo ao congresso da vida religiosa na América Latina e no Caribe

A fé deve entrar na cultura do povo

PÁGINA 8

NESTE NÚMERO

O Papa respondeu ao romancista italiano que se interroga sobre a ética da indústria

Não é cultura nem beleza se explora o trabalho escravo

PÁGINA 2

Catequese sobre a Carta aos Gálatas

O “mestre” que leva pela mão ao encontro de Cristo

PÁGINA 3

Entrevista ao cardeal Beniamino Stella

Formar um sacerdote fibra de força e misericórdia

ALESSANDRO DE CAROLIS NAS PÁGINAS 4 E 5

Emergência mudanças climáticas

A ciência acusa o homem das catástrofes ambientais

CHIARA GRAZIANI NA PÁGINA 6